PRO-DOCÊNCIA
Revista Eletrônica das Licenciaturas/UEL

A GEOGRAFIA E A AGENDA 21: PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM BUSCA DE UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Roger Henrique Bartlo[1]
Rodrigo Andrade[2]
Eni Conceição Cavarsan[3]

RESUMO: O presente artigo analisa as possibilidades de aplicação de oficinas como um procedimento metodológico interessante à implantação do projeto da Agenda 21 escolar. A pesquisa foi realizada com o intuito de mostrar como a elaboração de oficinas pelos próprios alunos pode se constituir em uma metodologia eficiente no auxílio à implantação de projetos no ambiente escolar, bem como uma prática que se sedimenta na construção da identidade dos alunos com os seus pares e com o trabalho a ser realizado coletivamente. Da mesma forma, a pesquisa ressalta algumas reflexões sobre a temática ambiental e o papel do professor como mediador desse conteúdo e, principalmente, a importância das aulas de geografia neste contexto. Assim, espera-se que esta proposta auxilie na reflexão sobre a importância de práticas e métodos que desenvolvam a autonomia dos alunos frente aos desafios que lhes são oferecidos.

PALAVRAS- CHAVE: Geografia; Agenda 21 escolar; Oficina.

INTRODUÇÃO

Atualmente, especialistas de vários setores da ciência e da sociedade civil tomam iniciativas que visam a conscientização da população em relação aos problemas ambientais que assombram o futuro do planeta. Essa reflexão também é pertinente no cenário brasileiro e, por isso, programas e ações governamentais estão sendo elaboradas com a finalidade de reverter a instabilidade ambiental em nossa sociedade. O uso irracional dos recursos naturais é um problema atual que vem sendo discutido por

[1] Graduado e mestrando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Colaborador do Programa Institucional a Bolsa de Iniciação a Docência/PIBID. E-mail: rogerhenrique_1@hotmail.com
[2] Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina/UEL e bolsita do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência/PIBID. E-mail: r17_andrade@yahoo.com
[3] Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina/UEL e bolsita do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência/PIBID. E-mail: carvarsaneni@gmail.com

cientistas e representantes políticos que buscam alternativas para alcançar equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a exploração da natureza.

Uma dessas iniciativas é a implantação e aplicação da Agenda 21 no território nacional que tem o intuito de incentivar ações de planejamento e análise ambiental em diversas áreas. O projeto desenvolvido, que resultou neste artigo, é uma extensão da Agenda 21 global que, desde sua formulação, tem a finalidade de contribuir para o alcance de sociedades sustentáveis a partir da cristalização de práticas de consciência ambiental em sua população.

O presente trabalho discorrerá sobre as ações realizadas por professores e estagiários de Geografia e alunos em busca da implantação da Agenda 21 escolar em uma escola da rede pública de ensino no município de Londrina/PR. Entende-se que a prática da Geografia na escola está alicerçada em metodologias comuns e tradicionais, as quais, via de regra, não estimulam o interesse dos alunos. Assim, essa ação conjunta entre professor, estagiários e alunos objetivou colocar em ação uma das estratégias das políticas públicas que visa a criação da Agenda 21 escolar como metodologia presente nas matrizes curriculares das escolares do ensino público e regular, meta a ser alcançada até o ano de 2014.

A metodologia aplicada se baseou nas estratégias da Agenda 21 e se pautou na interação entre professores de Geografia, estagiários[4] e dos alunos do 9° ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Professor Vicente Rijo situado na área central da cidade Londrina, buscando assim, por meio de ações concretas despertar a consciência ambiental atrelada aos conceitos geográficos.

É importante ressaltar que o objetivo desse trabalho é mostrar como a aplicação de um projeto, além de contribuir com melhorias no espaço físico da escola, poderá servir de instrumento metodológico eficiente para o ensino de Geografia integrado a outras áreas do conhecimento, pois as temáticas abordadas na Agenda 21 escolar permitem esse diálogo. Nesse contexto, a Geografia ganha destaque no ambiente escolar, uma vez que será a principal intermediadora do conhecimento sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Entendemos que a aliança entre Educação Ambiental e a Geografia escolar é fundamental, pois essa disciplina abrange, em seus conteúdos, as principais reflexões para o entendimento de uma determinada dimensão social e espacial que tem como objetivo principal a construção de cidadãos críticos e autônomos.

[4] Bolsistas do PIBID, do Curso de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina/UEL.

A AGENDA 21: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

A crescente preocupação com as questões ambientais no mundo culminou em eventos, como a Conferência conhecida como RIO-92, reunião organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) na cidade do Rio de Janeiro, em 1992. Esta conferência contou com a presença de chefes de Estados de mais de 100 países, que assumiram compromissos ambientais na escala mundial que priorizassem a aplicação de novos modelos de desenvolvimento sustentável que se baseassem em uma harmonia entre o ser humano e a natureza.

Desta conferência se cristalizou um documento conhecido como Agenda 21 que tem como função repensar o planejamento territorial dos países em busca de um desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. A comunidade internacional quando concebeu e aprovou a Agenda 21 durante a Rio 92, se preocupou com a transformação das atitudes e dos hábitos da sociedade daquele período e a sua relação desordenada com a natureza. O objetivo se fundamentava no desejo de mudança da realidade para um padrão de civilização em que predominasse o equilíbrio social e ambiental entre as nações.

A aplicação da Agenda 21, em escala planetária, tem se concretizado em escalas nacionais, regionais e locais em que cada país participante passou a criar as suas próprias estratégias para a implantação da mesma e mobilização da população. No Brasil, o surgimento de Agendas Locais com a participação da sociedade civil incentivou o governo a implantar essa prática nas escolas, visando discutir ações que levem os alunos a um desenvolvimento harmônico também no ambiente escolar. Assim, a implantação da Agenda 21 escolar busca a irradiação de uma conscientização ambiental nos jovens brasileiros a partir da educação. Esse processo de adentrar nas escolas do país com a finalidade de criar uma consciência ambiental em seus alunos pode ser facilitada por meio da geografia escolar, tendo o professor de Geografia como um mediador importante nesse debate.

A Agenda 21 escolar é um processo de planejamento coletivo entre a comunidade escolar, a sociedade civil e o Estado que resulta no levantamento da situação das escolas públicas do país, com a preocupação de repensar o tripé “desenvolvimento econômico, social e ambiental”, de forma sustentável. Sendo assim, o planejamento da Agenda 21 escolar deve envolver a sociedade na discussão dos principais problemas que

desequilibram a escola e o seu entorno e na formação de parcerias para a solução destes, a curto, médio e longo prazo.

O diagnóstico do cenário atual do ambiente escolar e a condução das propostas devem ser realizadas de forma integrada entre as disciplinas da matriz curricular, levando-se em conta as dimensões econômicas, sociais e ambientais. A Agenda 21 escolar objetiva planejar o futuro para as próximas gerações, tendo como base a aplicação de práticas didático-pedagógicas que tenham como intuito a mudança nos hábitos sociais, econômicos e ambientais dos alunos.

O planejamento e a conscientização ambiental são os principais enfoques da Agenda 21 escolar e a sua aplicação não é restrita somente aos conteúdos escolares, mas sim a uma sugestão de mudança no pensamento da sociedade em relação à natureza, em que não pode prevalecer às questões econômicas em relação à natureza e o desenvolvimento sustentável. Por fim, a Agenda 21 escolar pondera, dentre outras, a educação dos alunos referentes às melhorias necessárias no ambiente escolar e a importância da racionalidade em relação ao desenvolvimento sustentável nos setores econômicos, sociais e ambientais que contribuirão tanto para a geração atual como às futuras.

A agenda 21 escolar é uma ação pública coerente da aplicação do texto base formulado na Rio-92 para implantação por meio da influência da escola, os ideais de desenvolvimento sustentável e equilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente nos alunos do ensino regular brasileiro. Essa ação focaliza a importância da educação para a transformação nas práticas de desenvolvimento econômico e social atual que somente priorizam o desenvolvimento econômico sem se preocupar com o meio ambiente.

Atendendo às necessidades humanas para uma vida digna e equilibrada, a agenda 21 escolar prioriza a formulação de cidadãos críticos que entendam a importância da proteção da natureza e dos ambientes de convívio social como a escola, o bairro e a cidade onde estão vivem. A escola é uma instituição capaz de influenciar as ações de seus alunos dentro e fora de seus muros, é o principal *lócus* para estimular a utilização racional dos recursos naturais. A esperança na educação e no processo de ensino e aprendizagem aplicado pelos professores é uma estratégia do setor público para o sucesso da agenda 21 escolar. Segundo Sacristán (2001, p. 21),

> [...] A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o

> desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a ela, tornou-se possível acreditar na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional.

A escola tem um papel fundamental na formação de vida dos alunos e nada melhor do que educar os jovens na ambição de alcançar uma sociedade sustentável para as gerações futuras desse país.

> Democratizar e ambientalizar a educação também significa desenvolver teorias e metodologias coerentes com o processo de mudança socioambiental desejado. Por um lado, significa explicitar os conceitos e teorias utilizadas e os contextos históricos e político-epistemológicos de onde provêm; por outro lado, faz-se necessário construir metodologias e didáticas capazes de traduzir as teorias referenciadas ao cotidiano escolar (LIMA, 2009, p. 73).

A geografia escolar pode auxiliar nesse processo de mudança de conscientização ambiental, pois segundo Sacramento (2010) o papel da Geografia escolar é fazer com que o aluno compreenda os fenômenos geográficos especializados no seu cotidiano, permitindo-lhe localizar-se e entender tais transformações. Sendo assim, o professor de Geografia pode utilizar diversas metodologias para a aplicação da Agenda 21 escolar e, ao mesmo tempo, formular esse ideal sobre a problemática ambiental nos seus alunos a partir do seu dia a dia.

Neste sentido, segundo Cavalcanti (1998) a “Geografia é uma prática social que ocorre na história cotidiana dos homens” e, ao aproximar os problemas mundiais ambientais para a escala geográfica do aluno, o professor deve indagar sobre os problemas ambientais e sociais do seu entorno, como a sua casa, ou o bairro que mora e, principalmente, o seu ambiente escolar.

> [...] há uma geografia das coisas e da vida cotidianas. Essa Geografia pode ser pensada ou conhecida no plano cotidiano e no do não cotidiano, sendo que cada tipo de conhecimento tem suas características próprias, mas sem um corte rigoroso entre eles (CAVALCANTI, 1998, p. 122).

É necessário preparar o aluno para que ele entenda o valor do ambiente escolar como um espaço que pode ser modificado a partir de suas próprias ações.

> Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde e a Geografia torna-se alheia para ele (RESENDE, 1986, p.20).

Ao analisar as características dos alunos e do seu entorno os professores de Geografia integrado a outras áreas do conhecimento, poderá pontuar os principais problemas a serem resolvidos e as metodologias aplicadas para alcançar tal objetivo. A partir da dialética e dos procedimentos metodológicos, a Agenda 21 escolar prioriza alguns valores fundamentais para o equilíbrio ambiental e social do espaço escolar.

OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DA AGENDA 21 ESCOLAR

A aplicação da metodologia de aprendizagem se pautou na integração dos alunos e professores com a temática abordada, na tentativa de criar uma familiarização da implantação da Agenda 21 escolar com o ensino de Geografia na escola escolhida. Dentre as metodologias utilizadas apontaremos os resultados obtidos com as oficinas pedagógicas desenvolvidas durante a Semana Cultural promovida pela equipe diretiva da escola. As oficinas objetivaram integrar temas da Agenda 21 escolar com os conteúdos geográficos e demais áreas do conhecimento.

Foram realizadas três oficinas pedagógicas que tiveram como objetivo principal mostrar a realidade física e social da escola por meio de uma linguagem: - a primeira oficina foi realizada a partir de um ensaio fotográfico; na segunda realizou-se entrevistas junto aos funcionários da escola para conhecer as suas impressões e percepções em relação ao ambiente escolar e; - a terceira foi ofertada uma oficina de redação. O espaço físico da escola foi utilizado como instrumento de aprendizado, sendo assim, as propostas tiveram como foco mostrar, por meio do olhar dos alunos e funcionários, a realidade da escola analisada. Como pontua Sato e Foenel;

> Conhecer a organização do espaço escolar e as relações entre os sujeitos é uma necessidade, na medida em que a aula não é um acontecimento isolado de uma sala, mas está inserida no espaço social de uma instituição de ensino (2007, p.53).

Das atividades conjuntas aplicadas entre alunos e professores realizamos um trabalho de campo, com máquinas digitais e celulares os alunos puderam fotografar a situação da escola. Essa metodologia teve como objetivo mostrar, a partir da arte de fotografar, a realidade que se encontrava o ambiente escolar. Com essa estratégia, os alunos captaram diversas imagens que revelaram a situação de abandono da escola e, que passava despercebida pela grande maioria; essas imagens foram impressas e devidamente analisadas pelos alunos durante a Semana Cultural promovida pela equipe pedagógica da escola.

A segunda oficina tratou da aplicação de entrevistas em funcionários do colégio, com vistas a capturar as suas impressões sobre o ambiente escolar. Posteriormente, foi realizado, pelos próprios alunos entrevistadores, a elaboração e a tabulação dos dados. As entrevistas geraram gráficos de satisfação e insatisfação, mostrando diferentes percepções em relação à realidade atual da escola. Os alunos destacaram algumas frases mais marcantes sobre os sonhos dos funcionários em relação ao futuro da escola e as melhorias que deveriam ser realizadas para alcançar tais objetivos.

E, por fim, a oficina de desenhos e histórias em quadrinhos, realizada pelos alunos, abordou temas da Agenda 21 escolar como: o desenvolvimento sustentável, o meio ambiente, os problemas ambientais e a consciência ambiental. Como objetivo, ressaltamos a necessidade de propor estratégias para os alunos manifestarem seus saberes e percepções sobre o ambiente escolar e seu entorno.

As práticas metodológicas utilizadas, nas três oficinas, visaram dialogar com alunos e funcionários, com base na metodologia da Agenda 21 escolar, se constituindo um caminho importante para o processo de formação da cidadania participativa, pois “a educação para a cidadania é um desafio para o ensino e a Geografia é umas das disciplinas fundamentais para tanto” (CALLAI, 2001, p. 136). Incentivar a criticidade é dever do professor e a geografia escolar é uma disciplina fundamental para “discutir os temas da cidadania e do ambiente que remete a questões de caráter ético político” (RIBEIRO, 2005, p. 399), principalmente dos jovens, sendo assim, preparamos esses alunos com o intuito de que os mesmos pudessem formular a sua própria consciência ambiental em relação a temas referentes à realidade da qual fazem parte.

Apesar das expectativas variadas, quanto à aplicabilidade, os métodos e os conteúdos das oficinas que seriam realizadas pelos alunos, os resultados foram surpreendentes. Desde o início os alunos se mostraram participativos e envolvidos com as temáticas propostas no projeto que se iniciava, demonstrando conhecimento sobre as

etapas da implantação da mesma e a importância da fase de diagnóstico da escola que resultaria nas oficinas propostas.

Com aulas específicas e expositivas sobre a temática os alunos foram preparados para explicarem as principais características da agenda 21 escolar, sua origem, seus objetivos e a sua importância econômica, social e ambiental. Em uma dessas aulas dividimos a turma em grupos, em que cada um ficou responsável em elaborar as atividades que seriam apresentadas na Semana Cultural. Assim, com a finalidade de responsabilizar e dar autonomia para os alunos na formulação das oficinas e prepará-los para discutir assuntos como sustentabilidade, qualidade de vida e cidadania, diversas temáticas da agenda 21 escolar foram abordadas nesse trabalho coletivo, alcançando-se o cumprimento das obrigações assumidas e o engajamento de todos com o projeto. Segundo Freire (1988, p. 17), “toda prática contém uma teoria, ambas são indissociáveis e se constroem reciprocamente”, dessa forma, o trabalho foi tecido na inter-relação entre prática-teoria-prática, se constituindo em uma práxis engajada com a comunidade escolar e seu entorno.

CONCLUSÃO

O ensino de Geografia busca desenvolver no aluno o pensamento reflexivo para a sua autonomia, a qual será determinante na sua posição dentro da sociedade. Ao priorizar os conceitos abordados na Agenda 21 e aproximá-los da realidade de vida dos alunos, este projeto foi essencial por promover práticas metodológicas que entrelaçaram o conhecimento científico ao cotidiano, significando os conteúdos e conceitos trabalhados.

Aglutinar os conteúdos geográficos com os problemas econômicos, sociais e ambientais apontados na Agenda 21 escolar e dialogar com diferentes áreas do conhecimento, mostrou-se como um grande desafio. Podemos assegurar que a proposição de oficinas como procedimento metodológico foi um passo importante para a implantação da Agenda 21 escolar, pois essas medidas permitiram construir uma identidade entre os alunos e funcionários com o projeto, sensibilizando-os para o diálogo e o trato com as questões ambientais, parceria fundamental para a construção de um projeto coletivo.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H.C.A. **A Geografia e a escola:** muda a Geografia? Muda o ensino? Terra Livre, São Paulo, n.16, p.133-152, 2001.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento.** Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, P. **Paulo Freire e os educadores de rua** – uma abordagem crítica. Bogotá/UNICEF, 1988.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação, sustentabilidade e democracia**: explicitando a diversidade de projetos político-pedagógicos. Curitiba: Editora UFPR, Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2009, n. 20, p. 69-75, jul./dez.

RESENDE, M. S**. A Geografia do aluno trabalhador:** caminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.

RIBEIRO, Wagner Costa. Em busca da qualidade de vida. In: PINSK, Jaime; PINSK, Carla (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 399-417.

SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. **Didática e educação geográfica:** algumas notas. Facultad de Educación - Universidad de Antioquia. Medellin, Colômbia, vol.10, n.3, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação obrigatória**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SATO, Elizabeth Cristina Macceo; FORNEL, Silvia Renata. Conhecimento do espaço escolar. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.